

# O ANO CATEQUÉTICO NACIONAL 2009 À LUZ DO SÍNODO SOBRE A PALAVRA DE DEUS<sup>1</sup>

*Prof. Dr. Pe. Gilvan Leite de Araújo*

## RESUMO

*A Palavra de Deus é a fonte propulsora de diversos eventos que se desenvolvem durante o ano de 2009, como o Ano Catequético Nacional que terá o seu ápice na Semana Catequética Nacional, a se realizar em outubro, na cidade de Indaiatuba – SP e a conclusão do Ano Paulino. A Semana Catequética acontece ainda, sob o influxo do Sínodo dos Bispos realizado em Roma, no ano de 2008, dedicado à Palavra de Deus e da Conferência de Aparecida de 2007.*

*Palavras chaves: Palavra de Deus; Ano Catequético e Semana Catequética.*

## ABSTRACT

*The Word of God is the source of propulsion various events that develop during the year 2009 as the National Year Catechetical which will have its apex in National Week Catechetical in October in the city of Indaiatuba – SP and the conclusion of the Year Pauline. The Week Catechetical happens, also, under the influx of the Synod of Bishops in Rome in 2008, dedicated to the Word of God and of the Conference of the Aparecida 2007.*

*Key words: Word of God; Catechetical Year and Week Catechetical.*

---

<sup>1</sup> O presente artigo foi apresentado na reunião do Sub-Regional SP2 aos bispos, coordenadores de pastorais e demais agentes de pastorais das respectivas dioceses que formam o sub-regional, em Fevereiro de 2009, na sede da Cúria Diocesana de Santo Amaro, com o intuito de iluminar os preparativos dessas dioceses em vista da Semana Catequética de 2009.

## INTRODUÇÃO

A Semana Catequética Nacional 2009, a realizar-se em Indaiatuba entre 07 a 11 de outubro de 2009, com o tema “*Catequese, Caminho para o discipulado*” e o lema “*Nosso coração arde quando ele fala, explica as Escrituras e parte o pão*” (cf. Lc 24,13-34), acontece sobre o influxo do Sínodo dos Bispos de 2008, dedicado à “*Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja*”. Como se percebe de imediato, o fio propulsor do Sínodo e da Semana Catequética é justamente a Palavra de Deus. Os dois eventos se inserem em meio a vários outros eventos como os cinquenta anos da primeira semana catequética, os trinta anos da Exortação Apostólica de João Paulo II, *Catechesi Tradendae* e da Terceira Conferência Latino-Americana de Puebla. Podemos ainda relacionar outras inspirações como a Conferência de Aparecida, o Ano Paulino e o 12º Inter-ecclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Todo este contexto nos apresenta uma imagem de uma Igreja viva e dinâmica, que, guiada pelo Espírito Santo, apresenta o novo, isto é, Jesus Cristo, em meio às alegrias e tristezas dos tempos.

### 1. O SÍNODO SOBRE A PALAVRA DE DEUS

O Sínodo dos Bispos realizado em Roma, de 5 a 26 de outubro de 2008, com o tema: “*A Palavra de Deus na Vida e na Missão da Igreja*”, representou uma continuidade com o Sínodo anterior sobre a Eucaristia, cujo tema foi: “*Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja*” realizado de 2 a 23 de outubro de 2005.

Os dois Sínodos acentuam a centralidade da santa Missa dentro dos seus dois ritos principais, ou seja, o Rito da Palavra e o Rito da Eucaristia. Contudo, ambos os Sínodos desejam manifestar a vivacidade e a potencialidade do “mistério” do Povo de Deus, reunido com o seu Pastor, em torno da mesa da Palavra e da mesa do Pão, em meio às esperanças e ameaças que o mundo que o circunda lhe impõe.

Propriamente a respeito do Sínodo sobre a Palavra de Deus, destacamos três níveis importantes: o nível teológico, o pastoral e o missionário.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Ferreira, A.L.C., “O Sínodo dos Bispos de 2008 e a Catequese” in *Revista de Catequese*, 124 (2008), 38-39.

a) Nível teológico: Aí se destacam a Revelação de Deus, as Sagradas Escrituras e a importância da Bíblia como fonte de toda ação da Igreja.

b) Nível pastoral: Apresenta os desafios: como fazer que a Bíblia seja mais conhecida e vivenciada; como encarar os novos movimentos religiosos que pregam a Palavra de Deus de modo fundamentalista ou que instrumentalizam a Palavra de Deus; como incrementar o ministério dos catequistas, animadores de grupos e outros que auxiliam o Povo de Deus no conhecimento da Bíblia.

c) Nível missionário: Também apresenta os desafios: o anúncio aos não cristãos da Palavra de Deus; os meios pelos quais se deve apresentar a Palavra de Deus; a Palavra de Deus e a missão além fronteiras; o diálogo com outras religiões e a relação com diferentes culturas.

Ainda no nível teológico aparecem outras características importantes:

- a) Jesus Cristo como o centro das Escrituras;
- b) a Igreja como o ambiente no qual a Bíblia tem seu significado e deve ser interpretada;
- c) a missão como um caminho que a Igreja deve percorrer sempre;
- d) a presença profética e transformadora da Palavra de Deus no mundo.<sup>3</sup>

Todo este contexto aparece no Elenco das Proposições e na Mensagem ao Povo de Deus.

O elenco das proposições foi entregue ao Papa Bento XVI com cinquenta e cinco proposições assim distribuídas: duas introdutórias, dez referentes ao que a Igreja crê a respeito da Palavra de Deus, vinte e quatro com temas pastorais, dezessete enfocando o desafio missionário da Palavra de Deus, e uma contendo um apelo à Santíssima Virgem.<sup>4</sup>

A mensagem ao Povo de Deus procura apresentar o conteúdo do Sínodo através de algumas imagens:

**a) A Voz da Palavra = a Revelação:** Deus nos fala através da criação. Toda a criação surge a partir da Palavra pronunciada por Deus, cujo ápice

---

<sup>3</sup> Ferreira, A.L.C., "O Sínodo dos Bispos de 2008 e a Catequese", p. 38-39.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 38.

está na criação do homem e da mulher, imagem e semelhança do Criador: “*no começo era a Palavra e a Palavra era Deus... tudo foi feito por meio dela...*” (Jo 1,1.3). A criação é a primeira mensagem do Criador à sua criatura.<sup>5</sup>

A Palavra de Deus está na origem da história humana e, não sendo impassível, prossegue ao longo dos séculos ao lado do homem e da mulher: “*...vi a miséria do meu povo... ouvi o seu clamor... pois conheço as suas angústias...*” (cf. Ex 3,7), diz Deus a Moisés. Além do mais, nossa fé não tem simplesmente no seu centro um livro, mas a história da salvação e, principalmente, uma pessoa, Jesus Cristo, a Palavra de Deus feita carne.

A Igreja surge da vontade da Palavra Encarnada, Jesus Cristo, nela subsiste e a tem como centro de vida e de missão. Assim, fiel à sua missão, mantém indelével a Palavra e a Tradição, garantindo a certeza para cada homem e cada mulher da mensagem anunciada. Neste contexto, A Igreja, guiada pelo Espírito Santo, tem através do seu magistério, o dever de interpretar com autenticidade a Bíblia.<sup>6</sup>

**b) O Rosto da Palavra = Jesus Cristo:** uma vez que a Palavra se faz carne, como encontramos em Jo 1,14, assim se reflete sobre Jesus Cristo como plenitude da Revelação (cf. Hb 1,1-2).

A Palavra feita carne, assume a nossa condição humana, sem perder a sua divindade. O divino entra na história, numa cultura, numa época. Jesus fala e age a partir de um momento histórico preciso. Isto porque Deus respeita a liberdade e o limite humano. Assim, a Bíblia é Palavra de Deus, mas escrita em linguagem humana.

Uma boa interpretação da Bíblia necessita uma análise histórica e literária, evitando cair em equívocos que geram heresias e fundamentalismos. Além do estudo científico, é importante uma leitura espiritual que nos ajude a entrar no âmago do mistério revelado. Os Santos Padres da Igreja são testemunhas latentes deste princípio.

O conhecimento da Bíblia não é, em primeiro lugar, uma decisão ética ou uma verdade unilateral. Ela é antes de tudo, um encontro com um

<sup>5</sup> Cf. Rixen, E., “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, in *Revista de Catequese* 124 (2008) , p. 33.

<sup>6</sup> Cf. Rixen, E., “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, 33.

acontecimento com uma Pessoa que dá à vida um novo sentido, um novo horizonte e orienta para a decisão certa.<sup>7</sup>

**c) A Casa da Palavra = Igreja:** A Igreja, como Casa da Palavra, tem como missão anunciar Jesus Cristo ao mundo. Assim, o primeiro passo deste anúncio é a proclamação do querigma. Tendo anunciado este mistério, terá como empenho a catequese, a fim de aprofundar a proposta do mistério de Cristo à luz da sua Palavra. O ponto alto da pregação é a homilia, onde a Palavra é proclamada e atualizada na vida do povo. Disto provém a perfeita unidade entre mesa da Palavra e mesa da Eucaristia. Colaboram ainda nesta tarefa, a Liturgia das Horas e a *Lectio Divina* que abrem aos fiéis o tesouro da Palavra de Deus. Aqui, Maria aparece como o modelo de acolhida da Palavra.

A Palavra escutada deve ser vivida. A Igreja, como Casa da Palavra, une profundamente a Palavra com a caridade. Aqui se estabelece uma relação entre intelecto e coração; entre ouvir e colocar em prática; entre anunciar e viver aquilo que anuncia.<sup>8</sup>

**d) Os Caminhos da Palavra = a missão:** a missão da Igreja é apresentada como “caminho” (cf. Is 2,3; Mt 28,19-20), pelo qual a Palavra de Deus deve ser levada a todos.<sup>9</sup>

Cristo Ressuscitado deu aos Apóstolos a missão de ir a todo mundo pregar o Evangelho e batizar em nome da Trindade Santa. A Palavra deve ser anunciada em todos os cantos e através de todos os meios possíveis. A mensagem não pode ser etérea, mas encarnada na vida e na história daquele que a recebe.

Um espaço importante para o anúncio da Palavra é justamente a família. O discípulo e a discípula devem estar atentos e abertos para o diálogo com as culturas, religiões, tradições diversas e preparados para iluminá-las com a novidade, que é Jesus Cristo.<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> Cf. *Ibidem*, p. 33

<sup>8</sup> Cf. Rixen, E., “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”, p. 34

<sup>9</sup> Ferreira, A.L.C., “O Sínodo dos Bispos de 2008 e a Catequese”, p. 39.

<sup>10</sup> Cf. Rixen, E., “A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja”, p. 34.

## 2. ANO CATEQUÉTICO NACIONAL 2009

O Ano Catequético 2009 vem iluminado pelo relato dos Discípulos de Emaús de Lc 24. Trata-se do encontro com Jesus Ressuscitado. Jesus vai ao encontro, escuta, dialoga e entra na intimidade dos corações daqueles que foram amados. Jesus continua

ainda hoje, indo ao encontro dos homens e mulheres através dos seus discípulos e discípulas enviados pela sua Igreja e iluminados pelo Espírito Santo. Nota-se que a iniciativa parte de Jesus, é ele que vai ao encontro.

O tema escolhido para o Ano Catequético 2009 acentua o dado experiencial, ou seja, a experiência do encontro com Jesus, no caminho, na Palavra e na Eucaristia.<sup>11</sup> Um encontro com o Ressuscitado; mudança de horizontes; retorno às origens como propulsão para o vindouro.

O retorno deseja centrar a missão. Jerusalém é o ponto de partida. A comunidade dos doze Apóstolos, discípulos e discípulas age como catalisadora e dinamizadora que garante a fidelidade da presença do Ressuscitado: *“estando as portas fechadas... Jesus pondo-se no meio deles, lhes [fala]...”* (Jo 20,19).

O Ano Catequético 2009 tem como objetivo: dar novo impulso à catequese como **serviço eclesial** e como **caminho para o discipulado**. Os objetivos específicos buscam aterrissar o objetivo geral nos mais diversos campos da ação evangelizadora:

- a) intensificar a formação catequética dos agentes de pastoral, dos religiosos/as e dos ministros ordenados;
- b) incentivar a instituição do ministério de Catequista;
- c) impulsionar o estudo das Sagradas Escrituras;
- d) acentuar o primado da Palavra de Deus na vida da Igreja;
- e) cultivar a dimensão litúrgica da catequese;
- f) estimular a dimensão catequética nas comunidades na perspectiva da pastoral de conjunto;

---

<sup>11</sup> Cf. Texto-Base do Ano Catequético 2009, 9.

- g) dar a devida ênfase à catequese com adultos, jovens e pessoas com deficiência;
- h) incentivar na catequese a inspiração catecumenal;
- i) estimular a implementação da disciplina catequética nos cursos de teologia;
- j) intensificar a dimensão missionária da catequese por meio da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo;
- l) educar para a vivência de uma fé comprometida com as urgentes mudanças da nossa sociedade, tendo presente o princípio da interação vida e fé;
- m) favorecer na catequese a abertura ao outro, à realidade, ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso.

O Texto-Base adota o método Ver-Julgar-Agir como metodologia de trabalho, iluminado pelo relato dos Discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). A primeira parte se alicerça sobre a experiência do *encontro com o Ressuscitado* – Aprender, caminhando com o Mestre (*Jesus se aproxima e escuta*); a segunda parte tem como fundamento a *Palavra do Ressuscitado* – aprender, ouvindo o Mestre (Ele revela as Escrituras); e a terceira parte enfatiza a *missão* – aprender, agindo com o Mestre (ao partir o pão, eles o reconheceram e retornaram ao caminho de Jerusalém).

### **O ENCONTRO: APRENDER CAMINHANDO COM O MESTRE – JESUS SE APROXIMA E ESCUTA**

A primeira parte toma como ponto de referência o tema do Caminho. O Caminho pode ser entendido como lugar teológico, ou seja, o caminhar de Deus com o seu povo ao longo da história da salvação, com ênfase para a experiência do Êxodo que implica num encontro com Deus, na experiência da liberdade (deixar a terra da escravidão); na experiência da caminhada (travessia do mar, Sinai...) e na experiência da entrada na Terra Prometida. Este tema teológico será iluminador para a perspectiva batismal e espiritual do povo de Deus. Além disso, o Caminho pode ser entendido como lugar eclesial (cf. At 9,2; 18,25-26), ou seja, a Igreja, conforme transparece no Novo

Testamento; estar no Caminho como referência à pertença à comunidade eclesial e aceitação da proposta de Jesus.

Jesus assume a prerrogativa de modelo de caminhante. Sua missão terrena se realiza num pôr-se a caminho, anunciando o Reino, curando os doentes, ensinando os Apóstolos e os discípulos e discípulas, chegando a conceber-se como o Caminho por excelência: “*Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida*” (Jo 14,6).

Após a ressurreição vai ao encontro dos Apóstolos, discípulos e discípulas e os envia em missão. Também envia o Espírito Santo para guiar a sua Igreja na missão a ela confiada. A Igreja sob inspiração do Espírito Santo foi definindo o seu ser, crer, conviver, agir e celebrar, daí resultando o Depósito da Fé.

## O CAMINHO DE EMAÚS

O caminho de Emaús representa a iniciativa de Jesus. Ele quer caminhar com os discípulos, escutá-los e descobrir a realidade deles, ou seja, a escuta é para entender, aproximar-se e dispor-se. A atitude de Jesus é ir com eles, escutá-los e inteirar-se da situação. Deste modo, Jesus entra pela porta das preocupações que ocupavam os corações dos discípulos de Emaús. As crianças, os jovens e os adultos carregam dentro de si inquietudes e dúvidas. Isto requer que a evangelização e a catequese estejam atentas às interrogações, ou seja, o discípulo\la deve ter a delicadeza da escuta, que na realidade é um ato de amor.

A comunidade precisa estar a caminho, ouvindo, estudando, criando novas opções, avaliando e planejando de modo participativo, tendo em vista que o caminho não está pronto. Ele se faz.

Para que isto aconteça, entra em cena a missão do discipulado. O discipulado surge como vocação, ou seja, é Jesus que chama: “*chamou a si os que ele queria...*” (Mc 3,13) e ainda: “*o Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou...*” (Lc 10,1). O discipulado nasce do chamado e do encontro pessoal com o Senhor que chama pelo nome. O discipulado acontece por um processo de crescimento e amadurecimento “*até que alcancemos todos nós a unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho*

*de Deus, o estado de homem perfeito, a medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4,13).*

O discípulo é enviado a um mundo marcado por luzes e sombras. Em meio às sombras que o discípulo encontra pelo caminho estão os “novos rostos da pobreza” que são os excluídos, explorados, supérfluos e descartáveis sujeitos de um mundo globalizado (cf. DA 65), como o povo da rua, os migrantes, os enfermos, os dependentes de drogas e os presidiários. Este “refugio” social são seres humanos, filhos de Deus. Assoma-se a este “refugio humano” os “sem-nome”, esquecidos até mesmo pela Igreja, muitos deles frequentam as comunidades eclesiais, mas tornam-se pessoas que vivem no anonimato eclesial.

O discípulo e a discípula vão deparar-se ainda com a supervalorização da subjetividade individual; com o imediatismo sem projetos e sem fundamentos.

No campo econômico temos o valor das novas tecnologias e os riscos dos grandes monopólios. Do ponto de vista social, encontra-se a globalização, que no seu aspecto negativo gera a exclusão social. No nível político, o esforço do Estado em definir e aplicar políticas públicas e o favorecimento das organizações solidárias e, no seu aspecto negativo, o monstro da corrupção e da violência.

### **A PALAVRA: APRENDER OUVINDO O MESTRE – ELE NOS REVELA AS ESCRITURAS**

Os discípulos que caminhavam com Jesus não tinham compreendido o seu projeto. Viam Jesus sob a prospectiva de um líder humano. Para eles, a cruz era sinal de fracasso. Jesus morreu. Portanto, as esperanças se foram. Muitos se deixam abater pelo desencantamento até no campo religioso.

Jesus ensina a ver além da cruz. A ressurreição passa pela paixão e cruz. Além do mais, a paixão e cruz de Jesus não são sinal de fracasso, mas de força e vitória. Jesus explica as Escrituras, fazendo mudar o foco de visão. O discípulo e a discípula devem forjar no coração de cada pessoa a identidade cristã, renovando a confiança em Deus na vida e na solidariedade. Isto requer melhoria da qualidade da evangelização, pois a ação evangelizadora da Igreja deve ser resposta consciente e eficaz para atender as exigências do mundo de hoje com indicações programáticas concretas,

objetivas e métodos de trabalho, formação e valorização dos agentes e a procura dos meios necessários que permitam que o anúncio de Cristo chegue às pessoas, modele as comunidades e incida profundamente na sociedade.

Explicar as Escrituras ajuda a eliminar os equívocos de má compreensão e dissimulação da fé e da Palavra<sup>12</sup> propiciando a sã doutrina. A Escritura ajuda a entender o momento histórico que os discípulos estão vivendo, alimenta a fé a identidade cristã. A Palavra é ainda, alimento na liturgia, no trabalho missionário, no diálogo ecumênico, no discernimento pastoral e na dimensão social.

O agir de Jesus sensibiliza os discípulos de Emaús que o convidam a permanecer com eles. A abertura do coração e da vida que foi iluminada pela Palavra, conduz ao gesto concreto do partir o pão. Neste momento ápice, os discípulos fazem memória do Senhor e o reconhecem.

A Eucaristia, como memória, toma lugar no primeiro dia da semana, ou oitavo da criação; é o Dia do Senhor; o dia da comunidade reunida (cf. At 20,7), no qual se celebra e se faz memória de Cristo. Além do mais, celebrando o Dia do Senhor, o cristão se revitaliza para lançar-se novamente na missão.

### **A MISSÃO: APRENDER AGINDO COM O MESTRE – AO PARTIR O PÃO, ELES RECONHECERAM E RETORNARAM AO CAMINHO.**

A Palavra de Deus ajuda ainda a entender os fatos e aquece o coração. É com ardor renovado pela presença e proximidade com o Ressuscitado que os olhos se abrem, o coração se aquece e torna-se compreensível o caminho percorrido. Durante o afastamento, distanciando-se da comunidade, caminhavam para Emaús à luz do dia, mas havia escuridão por dentro. O encontro com o Senhor leva-os à experiência do re-encantamento na fé.

As comunidades cristãs precisam de processos constantes de renovação missionária e de abandono de ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé (cf. DA 365). São necessários criatividade e entusiasmo

---

<sup>12</sup> Pesquisas sensacionalistas, insinuações de que a Igreja esconde verdades e anuncia mentiras, entre outros, ou mesmo, incompreensões e erros de estudos bíblicos propondo compreensões equivocadas de textos bíblicos.

dos evangelizadores. A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (cf. DA 370).

O caminho do discipulado é sustentado por uma mística e uma espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo no encontro com o irmão. A espiritualidade dá um sentido à missão, mas ela precisa ser alimentada pela *Leitura Orante* da Bíblia, pela oração pessoal e comunitária e pela vida sacramental. Além disso, o discípulo assume ser “testemunha” do encontro pessoal com o Ressuscitado, orientando o mundo rumo ao Reino de Deus.

A catequese evangelizadora ajuda a formar discípulos (cf. DNC 34); ensina a ser Igreja, fortalece a comunidade, leva a assumir os diversos ministérios e serviços e educa para a ação sócio-transformadora. Por isso, a catequese abrange os diversos aspectos, etapas, níveis e dimensões que se integram numa pastoral orgânica de conjunto. Na interação entre a vida, a doutrina e a Palavra, se dá o despertar para a missão. Diante disso, o Ano Catequético Nacional quer ser uma motivação de toda a Igreja na valorização da Catequese na vida cristã, uma vez que é um ato essencialmente eclesial (cf. DNC 233).

Um dos eixos temáticos do Diretório Nacional de Catequese e do Documento de Aparecida é a formação para o discipulado (cf. DNC 34; DA 276-285). Fazer discípulos é, porém, um processo dinâmico, pois o discípulo requer um tempo de aprendizagem que inclua uma experiência concreta de adesão a Jesus, seguimento, inserção na comunidade, partilha das alegrias, dores e esperanças, enfim, busca e acolhida de novos discípulos e compromisso missionário (cf. Jo 10,7-10; Mt 28,19-20).

## **PISTA DE AÇÃO PARA O ANO CATEQUÉTICO NACIONAL**

É preciso situar a catequese no seio da pastoral orgânica e de conjunto. A dimensão bíblico-catequética é uma dimensão da ação evangelizadora da Igreja que busca seguir o exemplo de Jesus, o Bom Pastor (cf. Jo 10,14.15). Esta dimensão faz parte das seis linhas propostas pelas diretrizes da CNBB. Leva-se em conta que as demais linhas da ação pastoral da Igreja do Brasil estão unidas à dimensão bíblico-catequética, a qual age em função das outras. Além do mais, o sujeito da animação bíblico-catequética é toda a comunidade eclesial.

Sendo a dimensão bíblico-catequética uma das dimensões de toda a ação pastoral, ela não só integra, mas também é propiciadora e dinamizadora da Pastoral de Conjunto.

A fonte primeira da catequese é a Bíblia, constituindo-se em seu ponto de partida, fundamento e norma (cf. DNC 106). Por isso, na catequese, mais importante do que falar da Bíblia é propiciar as condições para que os próprios catequizandos ou a comunidade eclesial como um todo, pouco a pouco, aprendam a entrar em contato direto com o texto das Escrituras a partir da fé. A leitura da Bíblia no entanto, não é uma tarefa individual, mas eclesial (cf. 2Pd 1,20), pois trata de lê-la no mesmo Espírito que a inspirou e codificou, ou seja, na fé de um povo e no discernimento comunitário da comunicação de Deus na vida (cf. XII Sínodo dos Bispos, *Lineamento*, 8).

Lugar privilegiado das Escrituras é a Liturgia. Uma espiritualidade eclesial pressupõe uma espiritualidade bíblica, fruto da Palavra que se faz oração, meditação, contemplação, celebração e ação. É na liturgia que o ideário da Revelação de Deus se torna mais concreto e pleno (cf. XII Sínodo dos Bispos, *Lineamento*, 22).

As Escrituras são, igualmente, norma de vida para o cristão, pois elas iluminam a conduta, já que a fé cristã, mais do que um modo de pensar e de ver o mundo, é um modo de ser e de agir (cf. XII Sínodo dos Bispos, *Lineamento*, 25).

A Palavra tem também, sobretudo, uma função comunitária e social. Cremos com os outros e naquilo que os outros, como Igreja, creem. Nós cremos “em Igreja” e, a partir daí, fazemos a ponte para o serviço no seio da sociedade como “fermento na massa” e “luz do mundo”.

Finalmente, a Palavra tem uma função pedagógica enquanto “caminho para o Deus verdadeiro” (cf. DV 13). A função da palavra não é simplesmente “informar” ou veicular um conjunto de verdades. Ela é interpeladora, enquanto suscita uma resposta concreta, frente aos acontecimentos da vida (cf. XII Sínodo dos Bispos, *Lineamento*, 27; DNC 53e).

Inserir a catequese na Pastoral de Conjunto, fazendo dela uma dimensão da ação evangelizadora como um todo é, certamente, o primeiro grande desafio para o Ano Catequético Nacional. O segundo é a necessidade, na animação bíblico-catequética da comunidade eclesial, de se levar em conta alguns princípios de acordo com a pedagogia evangélica. Finalmente, a

necessidade de realizar outras ações, que levem a uma catequese contextualizada, na situação em que se encontra cada comunidade eclesial. Para simplificar, as possíveis ações estão agrupadas em torno dos três ministérios da vida cristã: o ministério da Palavra, o ministério da liturgia e o ministério da caridade.<sup>13</sup>

### **3. A RELAÇÃO ENTRE O SÍNODO SOBRE A PALAVRA DE DEUS E A SEMANA CATEQUÉTICA NACIONAL**

O pano de fundo do Sínodo sobre a Palavra e da Semana Catequética Nacional é, sem dúvida, a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é confiada à Igreja que dela se alimenta e transmite a todos os povos, raças, línguas e nações, em todos os tempos. Para que isto aconteça, a Igreja envia através do Espírito Santo, os discípulos e discípulas ao mundo, como testemunhas fidedignas de Cristo Ressuscitado.

O discípulo é o anunciador da Palavra de Deus e esta, antes de ser letra escrita, é uma realidade, Jesus Cristo, que vem ao encontro de cada pessoa humana escutando-a, com ela dialogando e propondo o novo. Este dado experiencial estabelece que a Palavra forme comunidade. Portanto, a Palavra de Deus é uma realidade eminentemente eclesial. Sendo realidade eclesial, ela não está fechada num gueto, mas manifesta a universalidade sua e da Igreja. Esta universalidade da Igreja e da Palavra impede qualquer possibilidade de fundamentalismo ou relativismo que viria perturbar a própria realidade da Palavra de Deus e da Igreja.

Destacam-se no contexto acima, dois temas fundamentais: Palavra de Deus e Discipulado, que são pontos centrais do Sínodo sobre a Palavra de Deus e do Ano Catequético Nacional 2009.

---

<sup>13</sup> O Texto-Base oferece das páginas 52 a 60 ações práticas relacionadas aos ministérios da Palavra, da liturgia e da caridade.

## A PALAVRA DE DEUS NA AMÉRICA LATINA PÓS-CONCILIAR<sup>14</sup>

Entre 1965 e 1985 acontece o contato com o texto bíblico. São os anos das traduções e das edições de Bíblias; da organização de círculos bíblicos, de leitura e estudo dos livros sagrados por parte dos leigos, das comunidades eclesiais de base.

Entre 1985 e 1993 já se dá o contato com a mensagem bíblica. São os anos da interpretação bíblica; da organização de centro de estudo; da estruturação de mecanismos de pastoral bíblica; da profecia bíblica e a formação para o ministério bíblico.

Entre 1993 e 2007 se dá, mais propriamente, o contato com a pessoa que se revela na Bíblia: Jesus Cristo. São os tempos em que se respira com os dois pulmões da exegese e da hermenêutica, colocando a Bíblia no centro da vida da Igreja.

De 2007 em diante temos a formação para a leitura bíblica a partir da vida; uma leitura orante e significativa. Leitura que se faz a partir do discipulado, com forte expressão na *Lectio Divina*, que desemboca na preocupação pela missão.

Esta evolução da importância da Palavra de Deus na vida da Igreja Latino-Americana pode ser sentida nos documentos síntese das Conferências de Medellín a Aparecida.

Em **Medellín (1968)**<sup>15</sup> deu-se um espaço importante à Bíblia. Ao aplicar o Concílio Vaticano II, Medellín tentou compreender o momento histórico do homem latino-americano e ver o rosto desse povo com seus fortes aspectos de dor, mas também de esperança. Isto levou a afirmar que é a força da Palavra que convoca e promove as comunidades (6.9). Por isso recomendou que se preparem especialistas em Sagrada Escritura (9.11), que os sacerdotes se capacitem para escutá-la e vivê-la através da conversão pessoal, do estudo e da oração (13.10) que a pastoral se baseie sobre a força da Palavra (6.13, 14.14), que a catequese a transmita fielmente (8.6), que impregne as devoções populares (6.12) e sirva de base para as comunidades (6.13).

<sup>14</sup> Cf. Maradiaga, O.A.R., "A Bíblia e sua compreensão na América Latina", in *Revista de Catequese*, 124 (2008), p. 49.

<sup>15</sup> CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín. 1968: Trinta anos depois Medellín ainda é atual?* São Paulo: Paulinas, (segunda edição), 2004

**Puebla (1979)**<sup>16</sup> relacionou a Bíblia com a Evangelização. Declara que a Bíblia é “alma da evangelização” (372), e, ecoando o Concílio diz que é “a fonte da catequese” (981; 1001). Conseqüentemente, recomenda a difusão da Palavra de Deus por meio do Apostolado Bíblico (1001). Ao enumerar as opções pastorais que a Igreja proporia sob o impulso do Espírito Santo, insistiu nas atitudes fundamentais da escuta, aprofundamento, celebração e proclamação da Palavra de Deus, e em seu testemunho, denunciando as situações de pecado, a fim de realizar a própria conversão e ajudar a construir uma nova sociedade (1305). Deu um passo importante ao insistir na interpretação da vida à luz da Bíblia.

**Santo Domingo (1992)**<sup>17</sup> respondeu ao desejo explícito de seus participantes no que se refere à formulação do documento final: “que fosse cristocêntrico em seu conteúdo e bíblico em sua expressão”. O documento de trabalho destacava as seguintes luzes e sombras: experiência de encontro com as Sagradas Escrituras; centralidade da Palavra de Deus na Igreja; estudo, reflexão e oração bíblicos; tradução em línguas indígenas; edições populares; materiais e métodos bíblicos; pastoral bíblica; falta de formação bíblica; homilias pouco bíblicas, tendência ao fundamentalismo e biblismos; falta de acesso a exemplares econômicos para os pobres.

Santo Domingo afirma a convicção que a nova evangelização só “terá sua força renovadora na fidelidade à Palavra de Deus” (27), se se expressa dentro do marco bíblico: “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre”. Além disso, traz dois textos bíblicos, ambos de Lucas, de caráter paradigmático: o episódio de Emaús (Lc 24,13-35), que dá forma e estrutura à mensagem dos bispos aos Povos da América Latina e Caribe, e o episódio da sinagoga (Lc 4,16-22), que sustenta a opção preferencial do Episcopado Latino-Americano. Estas três citações bíblicas levaram a uma definição da nova evangelização na América Latina que se caracteriza por três eixos: a referência à Palavra de Deus, o protagonismo dos leigos e a animação de comunidade.

---

<sup>16</sup> CELAM. *Puebla Conclusões*: III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. São Paulo: Loyola, (11ª edição), 1979.

<sup>17</sup> CELAM. *Santo Domingo Conclusões*: IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. São Paulo: Loyola, (10ª edição), 1994

**Aparecida (2007)**,<sup>18</sup> com o tema da V Conferência “*Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nEle tenham vida*”, tem uma evidente raiz bíblica e garantia que a Palavra de Deus iria permear todo o evento, como se pode notar no Documento final, que foi atravessado pelo fio condutor da Palavra de Deus: na introdução reconhece que a originalidade eclesial latino-americana depende da meditação da Palavra; a conclusão se inspira no episódio de Emaús. Além disso, os três momentos dessa reflexão estão concatenados por três afirmações bíblicas progressivas e globalizantes: o VER pela primazia da Palavra (77); o JULGAR (iluminar) pela centralidade da Palavra (134-140) e o AGIR pela leitura orante e comunitária (*Lectio Divina*).

A urdidura bíblica sustenta quatro ideias de fundo que, entremeados com a Palavra revelada, determinam depois a teologia e a projeção pastoral do documento: 1) a doutrina evangélica sobre o Reino; 2) o ensinamento paulino sobre a diversidade na unidade e a ministerialidade da Igreja; 3) a formação dos relatos e a paixão para o discipulado no seguimento e para a missão com o testemunho profético; 4) a antropologia do pobre expressa sobretudo pelo Evangelho de São Lucas.

Diante desta trajetória histórica a animação bíblica de toda a pastoral torna-se justificável pelos seguintes motivos:<sup>19</sup>

a) Sente-se no povo Latino Americano uma verdadeira “fome” da Palavra de Deus;

b) As inúmeras traduções da Bíblia apontam para três dimensões principais: Litúrgica, Interconfessional e Missionária;

c) A interpretação do texto no contexto da vida através da ênfase da compreensão hermenêutica e não só da compreensão exegética, identificando a “fidelidade da mensagem” com a “fidelidade ao homem”, apoiada pela acentuação dos conceitos da “teologia em seu contexto” e a “inculturação” do Evangelho.

d) Dificuldades encontradas na animação bíblica da pastoral: condições de pobreza e analfabetismo; divórcio entre exegese e vida; entre exegese e dogma e entre exegese e pastoral; fundamentalismo bíblico.

<sup>18</sup> CELAM. *Documento de Aparecida*: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: Brasília/São Paulo: CNBB/Paulus/Paulinas, 2007.

<sup>19</sup> Cf. Maradiaga, O.A.R., “A Bíblia e sua compreensão na América Latina”, p. 49.

## **DO PROTAGONISMO DOS LEIGOS AOS DISCÍPULOS E DISCÍPULAS DO SENHOR**

O tema parece incongruente à primeira vista, mas na realidade quer sublinhar uma evolução na ação ministerial da Igreja. Assim, de simples agentes, os leigos assumem uma missão própria, ou seja, a de enviados como “embaixadores” de Cristo, em nome da Igreja, como “fermento na massa” e “sal e luz do mundo”. Neste sentido transparece a missão do discípulo, que antes de ser, me permitam a expressão, um “papagaio fundamentalista”, ele é um vivente da Palavra de Deus. Inserido na comunidade eclesial é alimentado pela mesa da Palavra e pela mesa da Eucaristia e, fortalecido por estes dons, é impelido pelo Espírito Santo ao mundo como anunciador da Boa Nova.

Como víamos acima, a Palavra de Deus foi fundamental neste processo. Os leigos latino-americanos fizeram um percurso de ouvintes a anunciadores da Palavra de Deus; de servos a “amigos” do Senhor.

Este processo é perpassado pelo encontro com a Palavra, deixando-se transformar por ela e, progressivamente, inebriar-se dela. Neste processo o cristão passa de agente passivo a agente ativo da Palavra de Deus e de mero sujeito anônimo na massa a agente transformador da massa.

Neste sentido, o tema do Ano Catequético Nacional aponta para a ação da catequese como formadora de discípulos e discípulas.

A pedagogia adotada não podia ser melhor. Inspirando-se em Jesus que vai ao encontro dos discípulos de Emaús, ouve, dialoga, ensina, se deixa acolher e faz comunhão, o leigo é chamado a adotar a mesma pedagogia e ir ao encontro de tantos homens e mulheres que percorrem as estradas da América Latina entre sonhos e esperanças, em meios à luzes e sombras.

*Prof. Dr. Pe. Gilvan Leite de Araújo  
Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Santo Tomás,  
Roma. Leciona na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção  
da PUC – SP*

## BIBLIOGRAFIA

- BERTOLOTTO, J.M.S., "La Palabra de Dios: su centralidad em La vida y em La misión de la Iglesia" in *La Revista Católica* 1160 (oct/dic 2008), 342-344.
- CELAM. *Conclusões da Conferência de Medellín. 1968: Trinta anos depois Medellín ainda é atual?* São Paulo: Paulinas, (segunda edição), 2004
- CELAM. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe: Brasília/São Paulo: CNBB/ Paulus/Paulinas, 2007.*
- CELAM. *Puebla Conclusões: III Conferência Geral do Episcopado Latino-americano.* São Paulo: Loyola, (11ª edição), 1979.
- CELAM. *Santo Domingo Conclusões: IV Conferência Geral do Episcopado Latino-americano.* São Paulo: Loyola, (10ª edição), 1994.
- FERREIRA, A.L.C., "O Sínodo dos Bispos de 2008 e a Catequese" in *Revista de Catequese* 124 (out/dez 2008) 36-41.
- LLAGUNO, M.J.G, "La Palabra de Dios em la vida y la misión de la Iglesia; um Sínodo pastoral, novedoso y mediático" in *Proyección* 55 (2008) 353-372.
- MARADIAGA, O.A.R., "A Bíblia e sua compreensão na América Latina" in *Revista de Catequese* 124 (out/Nov 2008), 46-51
- RADERMAKERS, J., "La Bible, aujourd'hui encore?" in *Nouvelle Revue Théologique* 130 (2008) 705-718.
- RIXEN, E., "A Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja" in *Revista de Catequese* 124 (out/dez 2008) 31-35.
- RIXEN, E., "Bíblia: Livro predileto da catequese" in *Revista de Catequese* 124 (out/Nov 2008) 42-45
- SILVA, N.L., "O lugar da Palavra na vida e na missão da Igreja" in *Grande Sinal* 62 (nov/dez 2008), 729-732.
- Texto-Base do Ano Catequético Nacional 2009 Qual publicação?